O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 29 DE JUNHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:480

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O orçamento do estado.—Insuspeito.—A exploração.—No paiz dos monopolios.—Portugal e Inglaterra.—Instrucção primaria.—Carta do Porto.—Carta de Monsão.—Noticiario.—Sorrisos amarellos.—O congresso catholico em Lisboa.—O discurso da paz.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Carta de Ceia.—Secção agricola.—Communicados.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

O orçamento do estado

Annuncia-se para a proxima segunda-feira a publicação, na folha official, do decreto que approva,em dictadura,o orçamento geral do estado, em dictadura confeccionado tambem.

E' um dos numeros do programma das festas,decerto o que de maior gaudio vae encher o espirito publico, cançado de ler a prosa sem sabor d'uma facciosa opposição aos sete santinhos de que se compõe a celeste côrte ministerial, gasto das pugnas partidarias de todos os dias, n'essa ardente e tresloucada campanha de quasi tres annos, em que elles, os ministros, sentados á mão direita do deus poderoso, tem enchido de felicidades o paiz,restaurando o imperio do absolutismo, rasgando a constituição que era um farrapo inutil, e suprimindo as liberdades, que eram um desaforo de licença e de corrupção.

Gasta no relatorio que o precede toda a sciencia do dictador de Caneças, posta no labyrintho dos numeros toda a mathematica do primeiro orçamentologo europeu, deve sair obra prima, desenganada, o parto cuja aparição providencial se annuncia para segunda-feira proxima.

Era do que o paiz mais precisava agora; ver esse estendal de miserias publicas transformado na doce imagem do risonho futuro de venturas em que o governo tem posto todos os seus cuidados e gasto todo o tempo do seu glorioso reinado, na certeza firme em que fica de que a pequeno trecho estará salva a patria... e extincto o phyloxera nos vinhedos.

E' positivo que d'esta vez desapparecerá o *deficit* sob a verdade palpavel, radiante e consoladora do grande calculo dos numeros.

Cifra vale dez, e entre o *deve* e o *haver,* o sr. Carrilho de tal sorte baralhou e confundio os algarismos, que se tornará evidente a grande obra restauradora do governo.

A montanha prepara-se, pois, para assombrar a Europa e o mundo com o parto annunciado.

Gloria a Deus nas alturas, e na terra aos grandes homens do poder, senhores d'estes reinos.

Insuspeito

D'um longo artigo do *Diario Popular*, que não pode ser tomado como suspeito, por isso que ha muito consagra o melhor do seu engenho em defeza dos seus actuaes amigos do governo, tomamos as seguintes linhas, de uma verdade irrefutavel:

«Não é com festas, nem com centenarios, congressos catolicos ou banquetes com representantes dos municipios, que se póde responder áquelles a quem deixamos de pagar o que lhes devemos, áquelles a quem usurpámos parte dos haveres que lhes legaram os seus maiores, quando nos perguntarem qual a contrição com que promettemos emendar-nos dos nossos erros e desatinos, quaes os esforços que emprehendemos para honradamente nos irmos habilitando para lhes podermos pagar o resto, que lhes ficámos a dever. Ora se de braços cruzados continuar-mos como até aqui, excepto se descruza-mos esses braços para illuminar as ruas ou queimar foguetes que nem ao menos sabemos fabricar o que temos de ir comprar no estrangeiro, é indubitavel que merecemos o despreso de todas as nações laboriosas e cultas, e que o nosso descredito augmentará de dia para dia, cada vez mais, no estrangeiro.»

Profundamente triste, mas verdadeiro. A obra demolidora e de desgraça que a situação se apostou crear,ella ahi está patente aos olhos de quem queira vêla, núa, calamitosa, desoladora.

A exploração

Dissémos aqui, muito antes do apparecimento das estampilhas commemorativas do centenario antonino, que a nova exploração do governo, porque a emissão d'estas estampilhas não é senão uma exploração indecente e torpe, não surtia os desejados effeitos, antes pelo contrario, nos inhibia por muitos annos de lançar mão d'esse meio para fins mais adquados. Previmos exactamente o que succedeu. O estrangeiro fez-lhe uma guerra cruel, e o nacional, quando viu a *formosura,* que é um padrão de gloria para a industria portugueza, rio para não corar de vergonha, e repudiou a mercadoria, traçando a negro o logar que lhe havia reservado na sua collecção.

Uma casa philatelista allemã que tinha feito uma larga encommenda de estampilhas, logo que vio as primeiras, mandou dizer que já as não queria. Outras casas importantes que fizeram largos fornecimentos da henriquina, tambem não pegaram n'esta.

Os melhores calculos indicam, diz um collega, que a venda dos sellos antoninos não excederá 20 contos de réis, ainda captivos de despezas. Como a festa estranha a que temos assistido custará umas poucas de vezes essa quantia, diz ainda a mesma folha, ha certa curiosidade de se vêr d'onde sairá o dinheiro. Pelo menos já se podem considerar perdidos os 50 contos imprudentemente adiantados pelo governo.

Eis como tudo isto vae,n'este abençoado paiz, e sob este abençoado regimen de administração, extraordinario e unico!

No paiz dos monopolios

Este é, decididamente, o paiz dos monopolios.

Os phosforos, o tabaco, a isca, e até agora se volta a fallar com insistencia no papel, de que o governo não desiste, porque precisa de angariar amigos para a velhice e de arranjar dinheiro para festas e bambochatas.

Se elle até ordena ao fisco que metta as mãos nas algibeiras do contribuinte para lhe apanhar a isca que não estiver sellada! E' até onde póde chegar-se, na escala das degradações mais aviltantes! Emfim, o paiz merece-o, porque tudo tolera com uma resignação evangelica.

No entretanto, os mais habeis vão fazendo já o uzo do farrapo queimado, em substituição da issca, e, emquanto o bom do nosso governo se não lembrar de o contribuir tambem, os monopolistas da isca vão perdendo 200 por 100 da receita com que contavam.

Portugal e Inglaterra

E' do nosso esclarecido collega lisbonense, o *Commercio de Portugal*, o seguinte brilhante artigo:

Passa hoje o 57.º anniversario da coroação de S. M. a rainha Victoria, como soberana de Inglaterra. Lembrabramos que S. M. foi a successora no throno do augusto monarcha que tão dedicamente acolheu e protegeu na sua côrte S. M. a rainha D. Maria II, então sustentada apenas pelo valor e pela indomita coragem do povo dos Açores e dos que foram generosamente juntar-se á heroica phalange dos soldados da liberdade. Recordamos, que, na perseguição de tão amigaveis sentimentos, S. M. a rainha Victoria foi sempre, em todas as circumstancias, accentuadamente affecta a Portugal, á familia real portugueza e a tudo quanto podia interessar a nação portugueza. Commemoramos as singulares manifestações de apreço consagradas na côrte ingleza a SS. MM. el-rei o sr. D. Pedro V, cuja morte prematura foi lamentada no paço de Windsor como a de um filho querido, e el-rei D. Luiz, tão particularmente da affeição da illustre rainha da Inglaterra, que o distinguiu sempre com os testemunhos da sua sympathia e do seu mais extremoso carinho.

*

Pela primeira vez depois de 1890, a festa commemorativa da coroação da rainha de Inglaterra é celebrada em Lisboa na presença d'um navio da marinha real ingleza fundeado no Tejo, n'um acto de representação official todo de homenagem á nação portugueza. Hoje, ao nascer do sol, quando o *Australia* içar nos topes o pavilhão inglez, saudal-o-hão os navios de guerra portuguezes, correspondendo assim aos deveres de consideração internacional, tanto como aos da galharda e hospitaleira cortezia, pela homenagem que trouxe ao porto de Lisboa o cruzador inglez. D'aqui a poucos dias o *Vasco da Gama* saudará por seu turno em Southampton a bandeira ingleza e assim se completará o acto de cortezia internacional, que, no momento historico actual, não é decerto dos que menos significação e importancia podem ter.

*

Estamos talvez em momento opportuno para recordações historicas, por isso nos acode ao espirito a memoria de um dos trechos mais brilhantes de um livro de Alexandre Herculano, o primeiro portuguez do seculo,o grande e incomparavel escriptor, liberal e patriota, que foi sempre considerado como o pontifice maximo em liberalismo e em patriotismo, trecho em que elle exorava eloquentemente ao povo portuguez que não esquecesse nunca que a independencia nacional havia sido fundamentada e consolidada com o concurso, o apoio e o auxilio da nação ingleza. No dia em que quizessemos romper com a Inglaterra, tinhamos de ir primeiro, em impiedosa romagem, destruir pela base a monumental egreja de Santa Maria da Victoria da Batalha, do alto de cujas ogivas o archanjo das victorias proclama a alliança das duas nações, sagrando a independencia portugueza.

*

S. M. a rainha Victoria de Inglaterra nasceu em Londres aos 24 de maio de 1819,subiu ao throno em successão de seu tio William IV em 20 de junho de 1837, foi coroada rainha de Inglaterra em 28 de junho de 1838.

Instrucção primaria

O *Diario*, chegado hoje, publica os dois decretos que seguem,e que, porque interessam a uma grande parte dos nossos leitores transcrevemos na integra:

As camaras municipaes, excepto a de Lisboa, votarão nos orçamentos ordinarios do anno civil de 1896, para as despezas de instrucção primaria, as importancias descriptas na tabella junta ao decreto. As percentagens indicadas na referida tabella para o imposto especial municipal de instrucção primaria,continuarão a ser addicionaes ás contribuições geraes directas do Estado e as respectivas importancias cobradas cumulativamente com as mesmas contribuições, sendo entregues nas delegações da Caixa Geral de Depositos, nos precisos termos do art. 4.º § 2.º da carta de lei de 9 de agosto de 1888. As importancias com que as camaras tem de contribuir das suas receitas geraes para as alludidas despezas darão entrada no fundo de instrucção primaria, do modo seguinte:

Se as camaras tiverem lançado addicional ás contribuições geraes directas do estado para occorrer ás suas despezas geraes,serão as importancias, a que se refere o presente artigo, deduzidas do producto d'aquelle addicional e entregues para o fundo de instrucção primaria, pela forma prescripta no artigo antecedente. Se, porém, as camaras não houverem recorrido ao dito imposto, terão as mesmas corporações de entregar no dia 1 de cada mez, a contar do proximo julho, na respectiva delegação da Caixa geral dos depositos, em conta do fundo de instrucção primaria, a duodecima parte da importancia total consignada para despezas de instrucção primaria do concelho no orçamento geral das receitas e despezas do referido fundo organisado pelo ministerio do reino, enviando em seguida, por intermedio do governo civil do districto, á repartição de contabilidade do mesmo ministerio, o competente documento comprovativo.

Nos districtos das ilhas, onde as camaras destinam ás despezas de instrucção primaria uma parte dos impostos municipaes indirectos cobrados no acto de despacho pelas alfandegas, serão as correspondentes importancias entregues na Caixa geral dos depositos pelos directores das respectivas alfandegas, nos mesmos termos do que se acha disposto no art. 2.º d'este decreto para a entrega do producto do addicional ás contribuições geraes directas com applicação á instrucção primaria. As importancias provenientes do rendimento de heranças, doações ou legados destinados a despezas de instrucção primaria serão entregues no fundo da mesma instrucção pelas camaras, logo que forem cobradas, sendo enviado, acto continuo, á repartição de contabilidade junto do ministerio do reino, por intermedio do respectivo governo civil, o documento comprovativo da entrega.

Até o fim do actual anno civil, serão creadas e installadas quinhentas novas escolas de instrucção primaria elementar, das quaes trezentas, pelo menos, para o sexo masculino, e todas em freguezias onde actualmente não haja ensino pratico official para qualquer dos sexos. Serão de preferencia contemplados na distribuição das cadeiras novamente creadas os concelhos onde, segundo a estatistica e mais dados officiaes, menos diffundido se encontre o ensino primario elementar. Para cumprimento d'esta disposição, as camaras organisarão um mappa das freguezias nas condições de serem contempladas na distribuição das novas escolas e envial-o-hão até ao fim do proximo julho á direcção geral da instrucção publica.

E' enorme a tabella das sommas com que as camaras têm de contribuir para as despezas de instrucção primaria no exercicio de 1895-96,incluindo as que transitaram das juntas de parochia para as mesmas camaras,nos termos do decreto de 6 d'agosto de 1892.

*

São considerados professores de instrucção primaria de 3.ª classe para o effeito de, a contar de 1 do proximo julho, serem abonados dos respectivos vencimentos estabelecidos no art. 27.º do decreto com força de lei n.º 1 de 22 de dezembro de 1894; todos os professores do ensino elementar, de nomeação temporaria ou definitiva, que actualmente percebem vencimento inferior a 150$000 annuaes.

Os professores de ensino elementar com vencimento superior a 150$000 continuarão a perceber os actuaes ordenados até serem collocados na classe a que vierem a pertencer, segundo o disposto no art. 26 do citado decreto de 22 de dezembro, com o vencimento correspondente,sendo então abonados na differença, se a houver, a contar do mencionado 1 de julho.

Para a collocação dos professores a que se refere o artigo antecedente, os commissarios de instrucção primaria organisarão um mappa de todos os professores das respectivas circumscripções, com a classificação dos que tiverem mais de oito annos de bom effectivo serviço. Esta classificação será feita no mais breve espaço de tempo, e enviada a direcção geral de instrucção publica, acompanhada dos documentos que hajam servido de base, até 30 de setembro do corrente anno, impreterivelmente.

Os commissarios de instrucção primaria poderão requisitar das diversas estações publicas todas as informações e documentos de que precisarem para a organisação do mappa a que se refere o artigo precedente, os quaes lhes serão prestados no mais curto espaço de tempo. Os professores ajudantes de ensino elementar receberão igualmente, desde 1 de julho, os vencimentos que estão fixados na art. 33 do decreto de 22 de dezembro de 1894.

Os professores e ajudantes de ensino elementar e complementar continuarão percebendo os actuaes ordenados, de conformidade com o art. 67 do referido decreto.

Os professores e ajudantes interinos de ensino elementar serão abonados desde 1 de julho proximo, aquelles de dois terços do vencimento de categoria fixado no art. 33 do decreto de 22 de dezembro, recebendo uns e outros o respectivo vencimento de exercicio por inteiro, a contar de 1 de proximo julho.

Fica em pleno vigor o disposto no art. 28 do citado decreto de 22 de dezembro de 1894, não podendo com qualquer fundamento invocado ser concedidos de futuro novas augmentos de vencimento por diuturnidade de serviço

CARTA DO PORTO

28 DE JUNHO DE 1895.

E' profundo o descontentamento que lavra na academia no Porto, e em todas as classes que com ella tem estreitas relações e interesses, pelo numero extraordinario de reprovações que na Escola Medica tem sido dadas.

E não se queira insinuar no espirito de ninguem que razões de qualquer ordem ou considerações de qualquer natureza, justificaveis umas, rasoaveis outras, tenham determinado esse numero de reprovações.

A eloquencia dos factos é superior a todos os subterfugios, a verdade das coisas esmaga completamente a audacia de quantos tentassem, afogando os sentimentos de protesto e as revoltas fundas de magua e de dôr que tem produzido, justificar tudo isso que para ahi se tem feito na Escola Medica, equiparando-a a um lyceu sertanejo, onde os mestres,a par d'uma ignorancia crassa, alimentam as coleras e os odios de qualquer regedor d'aldeia.

E é isto, desgraçadamente, o que se vae presenceando aqui, aliás tão grave, que não podemos deixar de referir o conflicto que no dia 25 do corrente, o estudante de medicina, sr. Francisco Regalla, se viu obrigado a provocar com o lente do 5.º anno, o sr. dr. Ricardo Jorge, em seguida aos actos de pathologia geral.

Historiemos, pois, em duas palavras a questão.

O sr. Regalla, frequentando no anno passado o 2.º anno de medicina, foi reprovado pelo sr. dr. Ricardo Jorge na cadeira de anatomia, não obstante o acto que fez, e ser classificado nas lições da cadeira de physiologia do mesmo anno. Depois conseguiu uma portaria para fazer acto em outubro, assim como todos os seus condiscipulos que não haviam passado pelas *grandes* malhas da rede, e, da maneira mais incomprehensivel, tal portaria desappareceu, dando-se a nota curiosa de que o sr. Ricardo Jorge era o proprio secretario da Escola, e negando-se a fornecer nova informação ao ministerio do reino, que o forçou a prestal-a, para ser concedida outra portaria.

A questão, porém, resolveu-se, e o sr. Regalla passou com um *r* em outubro. Este anno frequentou o 3.º annò, obteve uma approvação *neminé* em materia medica; em seguida faz acto de pathologia geral,que havia sido regida até quasi ao fim do anno pelo sr. dr. Illydio Valle, sendo depois substituido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, e fica reprovado, apesar de ter uma frequencia que lhe garantia o acto, «de ficar plenamente approvado, segundo a phrase textual do sr. dr. Illydio», apesar do acto que fez, apesar da frequencia que levava e que era superior a todas as frequencias dos condiscipulos que n'esse dia entraram tambem a exame, e apesar da falta de competencia do sr. dr. Maximiano de Lemos, que não o podia apreciar porque não o tinha ouvido durante o anno.

Que um homem tenha competencia para apresentar n'um dia os seus cumprimentos ao chefe do estado, e dias depois vá representar o partido republicano, ou melhor, tente represental-o n'uma homenagem de saudade e de gratidão a um dos seus membros illustres, comprehendo-se; mas, competencia, em circumstancias taes, é que não póde admittir-se.

Como consequencia, o sr. Regalla pediu, mesmo na Escola, explicações do facto da reprovação ao sr. dr. Ricardo, e d'ahi o conflicto.

Uma vez preso, e enviado para o aljube, o sr. Regalla foi em seguida afiançado... por 500$000 réis!!

E a imprensa do Porto, que se insulta e degladia todos os dias, e com toda a casta de vituperios, não teve umas referencias, excepção feita á *Palavra*, para o assumpto, que revella um abuso de poder e o germen de revolta contra taes abusos! Todos sabem explicar o phenomeno. Eis os factos com toda a sua simplicidade.

Inutil será accrescentar que a opinião publica não póde deixar d'estar ao lado d'aquelles que, dadas as provas do seu aproveitamento e bom comportamento, soffram as represalias dos *senhores* da época actual.

Eis o que se dá com o sr. Regalla, embora os juizes do Porto, o condemnem á pena ultima.

Continuaremos, porque é preciso que os *poderosos* saibam que as suas victimas não estão sem defeza.

* *

CARTA DE MONSÃO

28 DE JUNHO DE 1895.

A guarda fiscal na freguezia de Trute —Conflicto grave

A sr.ª D. Francisca de Brito Lobarinhas, residente ha muitos annos na freguezia de Trute,d'este concelho, tinha na sua quinta, entre muitas outras hervas, um pé de herva santa para applicar em remedios caseiros.

No dia 14 d'este mez algumas praças da guarda fiscal, commandadas por um sargento, foram a Trute dar busca á casa d'esta senhora, não só para destruir a herva mas tambem para applicar a respectiva multa. Aquella sr.ª não se negou em franquiar a sua casa e quinta aos zelozos agentes, os quaes apprehenderam o unico pé de herva santa que encontraram; porem alguns populares, persuadindo-se de que a dita senhora estava sendo enxovalhada por causa de uma redicularia, começaram de amotinar-se, e os guardas teriam soffrido, se a dita sr.ª não interviesse, e se não obrigasse a acompanhal-os ao limite da freguezia. Protegidos assim,os guardas trouxeram para esta villa duas folhas da tal herva e assim ficou tudo socegado. Ora no dia 20 de madrugada uma numerosa força de cavallaria e infanteria da guarda, acompanhada por 3 officiaes, debaixo do commando do sr. Izidoro Marques da Costa, capitão da guarda fiscal, dirigiu-se para a freguezia de Trute. Sendo avistada por alguns populares, foram estes á torre da egreja e começaram a tocar o sino a rebate.

Os guardas, já insubordinados, escalaram a torre, maltrataram os populares, insultaram mulheres inoffensivas e fizeram fogo a torto e a direito, resultando a morte de Manuel José Gago, e muitos ferimentos entre alguns populares. Como é de prevêr, o som do sino e o tiroteio da guarda attrahiram ao local do conflicto muitos curiosos e alguns atrevidos. Os atrevidos enfureceram-se e os curiosos animaram-se a resistir á guarda. Então, ninguem sabe dizer ao certo o que alli se passou. Alguns populares mostraram-se de uma valentia extraordinaria, contando com a coadjuvação dos povos limitrophes, os quaes não os coadjuvaram, persuadindo-se de que já se não tornava necessario o seu auxilio, em vista do sino ter parado de tocar.

A guarda trouxe presos dois individuos; um de S. Martinho e o outro de Congos Valles. A' hora em que escrevo, nada mais posso adeantar,o que farei na proxima correspondencia.

R. B.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Retiram hoje para a sua casa do Porto, o nosso prestante amigo e illustre medico portuense, sr. dr. Mendes Corrêa e sua ex.ma esposa.

— Já se acha melhor, contando regressar a Aveiro nos primeiros dias do mez proximo, o nosso bom amigo e collaborador, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

— Foi estar alguns dias no Porto, onde vae soffrer uma operação, o sr. Antonio Gomes Corrêa Sereno, digno secretario da camara municipal do concelho d'Agueda.

— Regressou ha dias á sua casa da Fontinha o nosso illustre amigo e antigo deputado, sr. Francisco Barbosa.

— Esteve na segunda-feira n'esta cidade o sr. Antonio Martins da Silva, de Pecegueiro.

— Regressou da capital á sua casa de Alquerubim o nosso estimavel amigo, sr. Manuel Maria Amador.

— Regressou hontem do Porto o nosso estimavel amigo e patricio, sr. Francisco Regalla Junior.

Actos.—Concluiu ha dias o 3.º anno juridico na Universidade de Coimbra, com um bom acto, o nosso patricio e amigo, sr. Jayme Duarte Silva.

— No Porto, concluiu tambem os preparatorios que tinha a fazer no corrente anno, o sr. Antonio da Costa Azevedo Junior, filho do nosso velho amigo, sr. Antonio da Costa Azevedo.

— No lyceu nacional d'esta cidade, fez tambem exame de geographia e desenho, de que ficou approvado, o filhinho mais novo do nosso presado amigo, sr. dr. Luiz Dias.

— Completou a sua formatura em direito o sr. João Maria Simões Sucena, moço geralmente estimado. Os seus amigos prepararam-lhe uma recepção, á noite, á sua chegada a Agueda.

A todos, os nossos parabens.

Agostinho Pinheiro.—Passou hontem o 12.º anniversario da morte d'este illustrado filho d'Aveiro.

De bicycleta.—Partiu ha dias d'aqui para Lisboa o distincto velocemen, sr. José d'Orey. Acompanharam-o até á Figueira da Foz, seguindo por Mira, os srs. Mario Duarte, Lourenço Osorio e Alexandre Corrêa, que fizeram o percurso de 70 kilometros em 4 1|2 horas. No regresso a esta cidade,gastaram no trajecto, calculado em 95 kilometros, apenas 6 horas.

Gymnasio Aveirense.—Realisa-se na proxima quinta-feira, 4 de julho, um passeio official de bicycletta, de Aveiro ao Bussaco. A partida é da séde do club, ás 2 horas da manhã,e acham-se já inscriptos bastantes socios. O regresso do Bussaco é ás 6 horas da tarde, devendo chegar-se ás 10 a Aveiro.

*

Reuniu na quinta-feira ultima a assembleia geral d'esta sympathica agremiação local, para eleger a sua direcção futura. O resultado da eleição foi o seguinte:

Mesa da assembleia geral:—Presidente, dr. Joaquim de Mello Freitas; secretarios, José Saraiva e Manuel Lopes d'Almeida.

Direcção effectiva : — Presidente, Paulo de Magalhães; vogaes, Mario Duarte e Gonçalo Calheiros; secretario, Carlos d'Oliveira Carvalho; thesoureiro, Manuel Moreira.

Direcção supplente: — Presidente, dr. Armando da Cunha; vogaes, Antonio da Silva Pereira e Alexandre Corrêa; secretario, Virgilio Braga; thesoureiro, Domingos Leite.

Companhia Singer.—Estão em exposição, no escriptorio da filial em Aveiro d'esta acreditada companhia constructora de machinas de costura,quatro grandes photographias, tres das quaes representam departamentos de lavores do asylo de cegos em Glasgow, e um a soberba officina, montada pela companhia, de trabalhos a força motriz. Parece, á primeira vista, um contracenso acreditar que até os cegos trabalham nas apregoadas machinas. Pois quem vir os quadros a que nos referimos, deixa de duvidar do caso, que é realmente verdadeiro. A companhia *Singer* é a que no genero mais progressos tem feito e melhores serviços tem prestado. Estendendo a sua acção de propaganda por todo o mundo, em todo elle tem empregados muitos braços, e principalmente no seu enorme estabelecimento fabril de New-York. N'esta cidade é ella zelozamente representada pelo gerente, sr. Luiz Peixoto de Magalhães.

O preço das carnes.—Os marchantes não se resolveram até agora a baixar o preço das carnes. Em vista d'isso, a camara resolveu definitivamente montar um talho municipal, que começará a funccionar brevemente, tendo já pessoal habilitado para o effeito. O talho municipal abre, cremos que na proxima semana.

Irrigação.—A camara começou já com o util serviço da irrigação das ruas.

S. Pedro.—A'manhã haverá na egreja de Nossa Senhora da Gloria, a expensas do clero da cidade, a grande festividade de S. Pedro, que constará de missa cantada,sermão de manhã e de tarde, havendo hoje á tarde matinas com a liturgia do costume.

Tourada.—No dia 7 do proximo mez de julho, vamos ter na praça do campo de S. João, uma brilhante e attrahente tourada,na qual tomam parte como cavalleiro o arrojado Adelino Raposo, que tão applaudido foi ultimamente nas touradas do Campo Pequeno, em Lisboa, e como bandarilheiros Sancho, José dos Santos, José Martins, João Laureano, Antonio da Costa e Peixinho.

Com taes artistas e com gado que nos dizem ser das melhores manadas do paiz, é contar que a praça de touros será pequena,n'esse dia, para comportar a concorrencia que alli deve affluir. Opportunamente annunciaremos o programma da corrida.

Nova pharmacia.—Abre brevemente, n'esta cidade, a sua pharmacia, o distincto pharmaceutico portuense e mimoso poeta, sr. Vidal Oudinot.

Pescas. — Continua o mar produzindo muito pouco, quasi nada. O trabalho fatigante d'aquella pobre gente e as despezas enormes que fazem, são assim compensadas pelos rigores da sorte, que persegue esta desventurada classe. Mas o fisco lá continua a arrancar-lhe quanto pode dos miseraveis proventos auferidos á custa de tantos sacrificios. E' uma verdadeira barbaridade.

Predio historico.—Escripto antigo.—Está á venda, em Beja, a casa onde nasceu o celebre padre José Agostinho de Macedo.

Tambem está alli á venda um manuscripto de João de Deus, do tempo em que elle escrevia no *Bejense*, e com referencia a uma actriz.

Incendio. — Ardeu na Serra da Estrella toda a madeira que alli estava armazenada para a contrucção do Sanatorio.Os prejuizos são grandes.

Aos artistas. — Escrevenos um nosso presado collega de Setubal, alem do que sobre o mesmo assumpto escreve tambem hoje o nosso solicito correspondente da capital:

Havendo ahi pedreiros e carpinteiros disponiveis, podem vir para esta cidade, onde ganharão 600 réis diarios, querendo trabalhar tambem aos domingos. Aquelles que vierem, podem procurar no theatro novo o mestre.

O calor.—Tem sido de uma intensidade pasmosa, o calor que n'estes ultimos dias tem feito por toda a parte. Contam d'Agueda que,na segunda-feira ultima, no regresso do *banho santo*, da barra d'esta cidade, se deu uma desgraça que a todos penalisou. O calor era abrazador, asphixiante. Os barqueiros, n'esse dia, logo que retiraram da barra, luctaram com a falta de vento, tendo de levar os barcos quasi sempre á vara. Os bordos d'elles queimavam-lhes os pés, sendo necessario deitar abundante agua para poderem trabalhar. Dentro, os romeiros cahiam sem sentidos, verdadeiramente asphixiados. Ahi pelas alturas de Angeja, quasi ao meio dia, o barqueiro Manuel Rodrigues Pinto, vulgarmente conhecido por Manuel Maráu, n'um deitar de vara, e como que fulminado, cáe para dentro do barco. O pobre tombou aos effeitos d'uma asphixia, morrendo quasi instantaneamente. O cadaver ia completamente desfigurado, parecendo que tinha sido tirado dos escombros d'um incendio—tal era a sua transfiguração. Muitos outros barqueiros tambem cahiram sem sentidos, sendo, ao chegarem alli, alguns d'elles levados em braços para casa.

As terras.—Continúa a influencia do tempo a produzir os seus effeitos por varios pontos. O calor queima tudo, perdendo-se principalmente as largas sementeiras.

De Estarreja dizem-nos que já appareceu em algumas vinhas d'aquelle concelho o terrivel mal do *mildiu*, que nos ultimos annos tantos estragos causou alli.

Da Bairrada, dizem tambem que se tem desenvolvido extraordinariamente o *mildiu*, e parece que o sulfato é inefficaz para o debellar, porque não produz, no presente anno os resultados que produziu nos annos anteriores.

Referem de Monsão que o mesmo mal começa a atacar fortemente os vinhedos, e, se os remedios não forem promptos e energicos, veremos perder-se uma colheita que se apresentava magnifica.

De Taboaço, dizem tambem que appareceu o *mildiu*.

De Amarante, referem tambem que o tempo está suffocante; o thermometro tem marcado 32 centigrados dentro de casa. A colheita viticola de 95 não será tão remuneradora como a principio nos pareceu. De toda a parte lêmos noticias, que confirmam serios ataques mildicos e nós não seremos isentos, porque as castas doçaes, alvaraço, verdelho e borraçal tem soffrido com os *rots, cochilis* ou *oydio*. E' bom que o governo coadjuve os fabricantes de vinhos falsificados, para proteger a agricultura e *deliciar* o consumidor incauto.

Pelos nossos campos, felizmente, os vinhos, os milhos, as oliveiras, etc., vão revistindo um aspecto animador.

No mar.—A' entrada do porto da Ericeira, sossobrou um barco de pesca, morrendo os tripulantes Gervasio Arruda e Cesario Pereira.

Miserias da alegre vida do mar. E' por isso que o fisco lhe vae arrancando a pelle,aos pobres pescadores,quando o mar se não encarrega de lhes levar a vida.

Enforcado. — Appareceu enforcado, proximo a Celorico da Beira, um individuo cuja identidade ainda se não conheceu e que se suppõe ter sido impellido a isso pela miseria.

As auctoridades procedem a averiguações.

Noticias de Oliveira d'Azemeis.—A pedido do rev.º Antonio da Silva Nunes, parocho da freguezia de Travanca, d'este concelho, foi concedida pelo cardeal D. Americo dispensa de jejum n'aquella freguezia no dia de hoje, em que se realisa alli a festividade de S. Pedro.

— Na quinta-feira de manhã, quando ouvia missa na matriz do Pinheiro, foi accommettido por um accidente o nosso amigo, sr. Manuel Marques Ribeiro, sendo conduzido logo a sua casa por amigos seus. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Victima do garrotilho, finou-se no Porto, para onde havia sido levado afim de ser operado, um innocente filho do sr. José Pinto de Carvalho, capitalista d'esta villa. Sentimos.

— Em uma festividade, que no domingo ultimo se celebrou na freguezia de Souto, occorreu um lamentavel desastre, de que foi victima um dos mordomos da referida festividade. O desgraçado estava a presencear, a pequena distancia, uma descarga de morteiros, quando o estilhaço de um d'estes, que rebentou, foi alcançal-o, fazendo-lhe um tão grave ferimento na cabeça, que a morte se seguiu quasi immediatamente. O terror apoderou-se de toda aquella população, a ponto de terminarem logo as demonstrações festivas,